



Lição 08

25 de Agosto de 2024

A RESISTÊNCIA DE MARDOQUEU

Murilo Alencar

3º TRIMESTRE 2024 | ADULTOS



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 08

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

O DEUS QUE GOVERNA O MUNDO E CUIDA DA FAMÍLIA
Os ensinamentos Divinos nos Livros de Rute e Ester para a Nossa Geração

Domingo, 25 agosto de 2024

A RESISTÊNCIA DE MARDOQUEU

O QUE ESTUDAREMOS?

A lição desta semana apresenta um contexto de conspiração, inveja e intrigas na corte persa, destacando as figuras de Mardoqueu e Hamã. Mardoqueu descobre uma conspiração e a revela ao rei, salvando sua vida. Inexplicavelmente, Hamã é elevado ao cargo mais alto, acima de todos os príncipes do reino. Esse capítulo tem muito a nos ensinar. Enfrentaremos contextos dominados por tramas dramáticas, assim como Mardoqueu. Devemos fazer a diferença!

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Aí os outros funcionários perguntaram a Mordecai por que ele não obedecia à ordem do rei.” (Et 3.3 NTLH).

Mardoqueu se negava a prestar homenagem ao recentemente designado conselheiro, Hamã. As opiniões divergem quanto a exatamente por que Mardoqueu recusava-se a ajoelhar-se. O rei havia ordenado e todos estavam fazendo isso – menos Mardoqueu. Somente ele recusava-se a ajoelhar-se. Por quê? Alguns estudiosos acham que Mardoqueu não queria se curvar diante de nenhum ser humano, dando ao homem o louvor devido somente a Deus. No entanto, Mardoqueu aparentemente não via nenhum problema em se curvar diante de Assuero, o rei. No capítulo 8, Ester do mesmo modo iria se atirar aos pés do rei para implorar que seu povo fosse poupado. Mardoqueu só tinha problema em se curvar diante de Hamã. Outros estudiosos argumentam que Mardoqueu estava sendo obstinadamente arrogante ao recusar-se a ajoelhar-se, ou que ele tinha ciúmes de Hamã por esse ter sido promovido a conselheiro. Mas no texto não há indicação para nenhuma dessas atitudes.

Na verdade, se olharmos atentamente, o próprio texto sugere a razão pela qual Mardoqueu não se curvava. Hamã era um agagita. Ele era, portanto, um descendente de Agague, o amalequita, o antigo inimigo tribal dos judeus. Quando os israelitas saíram do Egito, os amalequitas os atacaram no deserto, pelo que Deus os amaldiçoou e os condenou à extinção (Êx 17.8–16). Por causa desse ataque, Deus

declarou que haveria inimizade permanente entre os dois povos, e ele se comprometeu a apagar toda a lembrança de Amaleque de debaixo do céu. No tempo do rei Saul, Deus enviou Israel para cumprir a sentença sobre Amaleque, destruindo homens e animais (1Sm 15). Porém, Saul não cumpriu os termos da guerra santa como Deus havia lhe mandado fazer. Em vez disso, ele poupou o melhor dos animais e o próprio rei Agague, o melhor do povo. Saul alegou as melhores intenções, é claro. Ele disse que queria simplesmente oferecer os animais como sacrifício diante do Senhor (o que não explicava, evidentemente, o que ele pretendia fazer com o rei Agague. Cobrar resgate pelo rei é o motivo mais óbvio para tê-lo deixado vivo). Aos olhos de Deus, contudo, obedecer é melhor do que sacrificar. Fazer o que Deus diz é melhor do que tentar criativamente produzir nosso próprio plano para servi-lo. Por esse ato de desobediência, Saul foi abandonado por Deus e rejeitado (1Sm 15.28).

Sendo assim, para Mardoqueu – cuja genealogia o liga à família do rei Saul (veja Et 2.5) – curvar-se diante de Hamã, um descendente da família do rei Agague, era mais do que ele podia engolir. Seria como submeter-se a um inimigo odiado, a quem Deus havia amaldiçoado. Curvar-se perante o rei Assuero, a autoridade pagã estabelecida por Deus sobre seu povo por causa do pecado deles, era uma coisa; curvar-se diante de Hamã era outra completamente diferente.

Os acontecimentos posteriores acrescentam mais evidências a esta interpretação:

... os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mardoqueu: Por que transgredes as ordens do rei? Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isto, dia após dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para ver se as palavras de Mardoqueu se manteriam de pé, porque ele lhes tinha declarado que era judeu (Et 3.3–4).

É provável que Mardoqueu tenha relatado a história do seu povo aos servos do rei que o questionaram quanto à sua contínua recusa em se curvar diante de Hamã. Isso explica racionalmente por que o fato de Mardoqueu ser judeu foi um elemento-chave quando eles afinal o denunciaram a Hamã por insubordinação.

VERDADE PRÁTICA

Como cristãos, somos sujeitos a conflitos ético morais e devemos decidir sempre de acordo com a vontade e a orientação de Deus.

Como cristãos, enfrentamos constantes conflitos ético-morais que testam nossa fé e comprometimento com os princípios de Deus. Nesses momentos, nossa responsabilidade é buscar discernimento através da oração, da Palavra de Deus e da orientação do Espírito Santo. Somente assim podemos tomar decisões que reflitam a vontade de Deus, mesmo quando essas escolhas nos colocam em desacordo com as normas ou expectativas do mundo ao nosso redor.

Ser fiel em situações de conflito não é fácil, mas é uma demonstração prática da nossa confiança em Deus e da nossa submissão à Sua autoridade. Nossa prioridade deve ser sempre agradecer a Deus, mesmo que isso signifique enfrentar dificuldades ou oposição.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. MARDOQUEU DESCOBRE UMA CONSPIRAÇÃO CONTRA O REI

1.1 Os bastidores do poder.

A LIÇÃO DIZ: *Ambientes de poder costumam ser cercados de sentimentos facciosos. É da natureza humana caída alimentar discórdias, intrigas e ressentimentos, os quais, quando não dissipados, levam a terríveis tragédias. Nem o meio evangélico fica isento. Isso é de origem maligna e deve ser rejeitado pelo verdadeiro cristão (Tg 3.14-18). Nos dias de Assuero, dois de seus guardas, Bigtã e Teres, ficaram muito indignados contra o rei e tramaram assassiná-lo. Mardoqueu trabalhava junto à porta do palácio e ficou sabendo do plano. Fiel ao rei, contou a Ester para que o avisasse, o que ela fez em nome de Mardoqueu (Et 2.21,22).*

Depois de muitas festas, a vida ganhou ares de aparente normalidade no reino da Pérsia. Assuero estabilizou-se no palácio, mas, como era comum nos impérios da Antiguidade, vivia sujeito a tramas e conspirações. Heródoto fala de atos conspiratórios e suspeitas de insurreições não apenas próximas do trono do imperador — nos dias de Ciro e de Cambises —, mas também nas províncias do reino. Llewelly-Jones (ibid., p. 293) afirma que um clima de instabilidade reinava nos dias de Assuero, exatamente no período em que a Bíblia menciona a conspiração descoberta por Mardoqueu:

Após a guerra na Grécia, algo mudou em Xerxes [Assuero]. A partir de 479 A.E.C, suas inscrições começaram a enfatizar a importância primordial da lealdade e as consequências da insurreição contra o trono, alertando os súditos para que conhecessem seu devido lugar e permanecessem

fiéis ao rei. Era como se um sentimento de inquietação generalizada no império ameaçasse perturbar a tranquilidade imperial.

A história de Bigtã e Teres, guardas do rei Assuero que tramaram assassiná-lo, revela como a natureza humana caída é suscetível à discórdia e à intriga. Tiago 3.14-18 nos ensina que essas atitudes têm origem maligna e devem ser firmemente rejeitadas pelo verdadeiro cristão.

Mardoqueu poderia ter ignorado a trama, mas escolheu agir com integridade. Sua lealdade ao rei, mesmo sendo um estrangeiro, demonstrou uma fidelidade superior, ancorada em princípios divinos. Como servos de Deus, devemos escolher a fidelidade, mesmo quando o ambiente ao nosso redor é corrompido pela facção e pela traição. A fidelidade a Deus e ao próximo deve sempre prevalecer sobre a tentação de se unir às intrigas.

1.2 A investigação.

A LIÇÃO DIZ: *A atitude de Ester se revelou não apenas eticamente correta, mas também revestida de prudência. Embora possivelmente ela não imaginasse, houve uma investigação prévia para apurar a informação, descobrindo-se que, de fato, havia um plano homicida em andamento. Bigtã e Teres foram enforcados (Et 2.23). Mardoqueu certamente buscou certificar-se da conversa que ouviu, antes de transmiti-la a Ester. O rei, mesmo ouvindo da rainha, teve o cuidado de apurar a informação. É uma questão de justiça. Nesse ponto, Assuero agiu como um líder sensato e não exerceu o poder de forma precipitada. Mesmo sendo confiáveis as fontes, como no caso de Mardoqueu e Ester, é conveniente que se busque comprovar toda acusação, para não cometer injustiça (Êx 23.7; Pv 17.15). Agir com base apenas no “ouvi dizer” estimula fofocas e torna o líder suscetível a manipulações. “Que Deus guarde o nosso coração de toda inimizade e [porfia](#). A vingança não nos pertence. Como filhos de Deus, devemos perdoar e buscar a paz.”*

Três pontos merecem a nossa análise:

1. Mardoqueu demonstrou sua fidelidade ao rei ao relatar o plano de assassinato, mesmo sendo apenas um servo no palácio. Sua lealdade não era interesseira, mas baseada em princípios. Ester, por sua vez, revelou essa informação ao rei com integridade, atribuindo o crédito a Mardoqueu, o que revela sua humildade e respeito por ele, apesar de sua posição elevada como rainha. Este exemplo nos ensina que a verdadeira lealdade não busca autopromoção, mas age em prol da verdade e do bem comum, reconhecendo e honrando aqueles que merecem o devido crédito (Pv 3.3,4).

2. Destacamos a sabedoria de Assuero ao não agir precipitadamente nesta questão. Mesmo sendo informado por fontes confiáveis, ele ordenou uma investigação antes de tomar qualquer ação. Essa atitude contrasta com líderes impulsivos, que reagem apenas com base em rumores ou informações incompletas. A liderança prudente não é dominada por medos ou impulsos, mas é guiada por um compromisso com a justiça e a verdade.
3. A lição. A prática de investigar antes de agir não só protege a integridade do processo decisório, mas também mantém a confiança na liderança e na administração justa (Pv 18.17; Êx 23.1-3). Essa verdade deve ser aplicada nos mais variados contextos, sobretudo, no eclesial.

1.3 O registro dos fatos.

A LIÇÃO DIZ: *Desde a Antiguidade, era costume registrar os fatos ocorridos no cotidiano das cortes. As crônicas do rei ficavam arquivadas para serem consultadas (Et 6.1). O ato de fidelidade de Mardoqueu e a importância que teve para o rei e seu reino ficaram registrados. Com ou sem registro humano, devemos sempre fazer a vontade de Deus, sabendo que diante dEle todas as nossas obras estão escritas (Sl 139.16; Hb 4.13; Ap 20.12).*

Mardoqueu não recebeu qualquer reconhecimento nem recompensa por ter salvado a vida do rei. Mas isso não importava, pois Deus providenciou para que os fatos fossem registrados permanentemente e, no tempo certo, faria bom uso desses registros. Nossas boas obras são como sementes plantadas pela fé, e nem sempre seus frutos aparecem de imediato. "A desventura persegue os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem" ([Pv 13.21](#)). José fez amizade com um companheiro de prisão, um homem que se esqueceu completamente de sua bondade durante dois anos ([Gn 40.23](#); [41.1](#)). Mas o tempo de Deus é sempre perfeito, e ele providencia para que um gesto de bondade nunca seja desperdiçado.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. HAMÃ É EXALTADO PELO REI

2.1 Um novo personagem.

A LIÇÃO DIZ: *Hamã era muito rico (Et 3.9). Já entra em cena sendo elevado por Assuero acima de todos os príncipes do reino (Et 3.1). Identificado como agagita, Flávio Josefo afirma que Hamã era amalequita, um povo historicamente inimigo de Israel (Êx 17.8-13; Nm 24.7). O termo agagita costuma ser associado a Agague, o rei amalequita mencionado em 1 Samuel 15.2,8,33. Versões bíblicas como a NVI e a NTLH apresentam Hamã diretamente como “descendente de Agague”.*

Tudo o que sabemos sobre Hamã é detestável; é impossível encontrar um único aspecto louvável em seu caráter. Na verdade, tudo em Hamã era execrável a Deus! "Seis coisas o Senhor aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos" (Pv 6.16-19). Lembre-se dessas sete características malignas ao ler o Livro de Ester, pois você as verá retratadas nesse homem corrompido.

2.2 Um herói (aparentemente) esquecido.

A LIÇÃO DIZ: *O texto não nos informa o motivo da exaltação de Hamã. Enquanto isso, nada mudou para Mardoqueu, apesar de seu ato heroico. Tornou-se um herói (aparentemente) esquecido. É preciso ter sabedoria e prudência para viver momentos de aparente injustiça.*

Em algum momento entre o sétimo e o décimo segundo ano do reinado de Assuero (v. 7; 2:16), o rei decidiu nomear Hamã seu primeiro-ministro sobre o império. Observe que Mardoqueu havia salvado a vida do rei e sequer tinha recebido uma palavra de agradecimento, quem dirá uma recompensa; porém, o perverso Hamã não havia feito coisa alguma e recebera uma promoção! Ao longo desta vida, testemunhamos muitas situações que parecem injustas, mas Deus sabe o que está fazendo e jamais abandona o justo nem deixa de recompensá-lo por seus atos (ver Sl 37).

É bem provável que Hamã tenha usado de bajulação e de lisonja para alcançar esse novo cargo de autoridade, pois era um homem que fazia esse tipo de coisa. Era orgulhoso e tinha como propósito conseguir poder e reconhecimento. Não devemos imitar as ações de Hamã para receber reconhecimento e promoção. Nossa maior preocupação deve ser honrar e ser fiel a Deus. Isso vale para o obreiro, o empregado, o funcionário público, o aluno, enfim, para todos.

2.3 Evitando frustrações.

A LIÇÃO DIZ: *Quando nutrimos altas expectativas, nos tornamos sujeitos a muitas frustrações. Mardoqueu era servo do rei, mas não tinha acesso direto ao palácio. Para alertar Assuero da conspiração, precisou de que Ester levasse a informação (Et 2.22). Mardoqueu não pertencia ao primeiro escalão real e permaneceu exercendo a mesma função de antes, não se abalando emocionalmente.*

Este episódio nos ensina uma verdade fundamental: devemos fazer o que é certo simplesmente porque é o certo a se fazer. Agir com justiça, ética e retidão deve ser uma prática constante em nossas vidas, não por esperarmos recompensas, mas porque é o correto. Além disso, como servos de Deus, agir de forma justa é uma evidência de que amamos e tememos a Deus.

Portanto, não devemos esperar reconhecimento ou recompensas por não mentir, não roubar ou não espalhar fofocas. Essas ações são nosso dever como seres humanos e, especialmente, como discípulos de Jesus. A verdadeira integridade se manifesta quando fazemos o bem sem esperar nada em troca, apenas pela convicção de que estamos cumprindo nossa responsabilidade moral e espiritual. Penso que Mardoqueu não se sentiu frustrado, pois fez o que era certo porque era certo.

Quanto as injustiças? Em nenhuma época ou governo estamos livres delas. Porém, servimos a um Deus que abate o soberbo e dar graça aos humildes. Devemos, portanto, manter nossa confiança nele e aguardar a sua providência.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. A RESISTÊNCIA DE MARDOQUEU E O ÓDIO DE HAMÃ

3.1 Reverenciado por todos.

A LIÇÃO DIZ: *Assuero ordenou que todos os seus servos se curvassem e se prostrassem diante de Hamã. Mardoqueu não se curvava e nem se prostrava (Et 3.2).*

Hamã não se contentou em ter um cargo elevado e em usá-lo em benefício próprio. Também quis o máximo de reconhecimento público e de honrarias. Apesar de os povos do antigo Oriente Próximo estarem acostumados a oferecer demonstrações públicas de deferência, o rei teve de publicar um édito especial em favor de Hamã, de outro modo, o povo não se curvaria diante dele. Hamã era um

homem insignificante com um cargo importante, e outros nobres mais dignos do que ele não se mostrariam dispostos a reconhecê-lo. Esse fato é mais uma indicação de que Hamã não conseguiu sua nomeação por mérito, mas por usurpação. Se fosse um oficial digno, os outros líderes o teriam reconhecido de bom grado.

3.2 A condição de judeu.

A LIÇÃO DIZ: *O texto bíblico sugere que havia mesmo um motivo religioso para a conduta de Mardoqueu. Depois de os servos do rei lhe questionarem algumas vezes porque não cumpria a ordem de Assuero, sua única resposta foi que era judeu. A notícia chegou a Hamã, que também ressaltou a origem judia. O agagita encheu-se de furor não apenas contra Mardoqueu, seu ódio foi extensivo a todos os judeus, os quais planejou destruir por completo (Et 3.4-6). Hamã não seria o único a almejar o extermínio de todo o povo judeu.*

Por que Mardoqueu recusou-se a curvar-se diante de Hamã? O que, em sua identidade de judeu, o proibia de fazer o que todos os outros faziam? Mesmo que Mardoqueu não tivesse respeito algum pelo homem, poderia pelo menos respeitar o cargo, uma vez que foi o rei que havia nomeado Hamã para aquela função.

Creio que a resposta encontra-se no fato de Hamã ser um amalequita e de os amalequitas serem inimigos declarados dos judeus. O Senhor jurou e registrou por escrito que havia declarado guerra aos amalequitas e que lutaria contra eles uma geração após a outra (Êx 17.16). De que maneira Mardoqueu poderia demonstrar reverência a um inimigo dos judeus e do Senhor? Não queria ser culpado daquilo que Joabe havia acusado o rei Davi: "Hoje envergonhaste a face de todos os teus servos [...] amando tu os que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam" (2 Sm 19.5, 6).

O ódio de Hamã por Mardoqueu não tardou a espalhar-se feito um câncer e a se transformar em ódio a toda a raça judia. Hamã poderia ter comunicado o crime de Mardoqueu ao rei, que, por sua vez, poderia ter mandado prender ou mesmo executar Mardoqueu. Mas isso não satisfaria o desejo intenso de vingança que consumia Hamã. Seu ódio precisava ser apaziguado por algo muito maior, como a destruição de uma nação inteira.

3.3 Inimizades intergeracionais.

A LIÇÃO DIZ: *Além de se sentir ferido em seu orgulho, é possível que Hamã estivesse agindo movido por uma inimizade intergeracional – Flávio Josefo diz isso –, o que confirmaria sua descendência de Agague, o rei amalequita morto por Samuel (1 Sm 15.32,33). A Bíblia relata alguns episódios de vingança entre famílias, como no caso dos filhos de Jacó que mataram os siquemitas por*

causa do ultraje feito a Diná, filha de Leia (Gn 34.1-31). Além da Bíblia, a história secular apresenta inúmeros exemplos desses conflitos alimentados e repetidos ao longo de muitas gerações. Não muito longe de nós, em solo brasileiro, são conhecidas as histórias de perpetuação de violência por disputas econômicas (geralmente por terras) ou ofensas morais. Que Deus guarde nosso coração de toda inimizade e porfia. A vingança não nos pertence. Como filhos de Deus, devemos perdoar e buscar a paz (Mt 5.9; Rm 12.18-21; Hb 12.14).

Precisamos considerar estes pontos:

1. Devemos estar atentos às inimizades e ressentimentos em nossas próprias famílias ou igrejas. É essencial resolver conflitos e buscar a reconciliação para evitar que inimizades passadas continuem a influenciar negativamente as gerações futuras. A Bíblia nos chama à paz e ao perdão para romper o ciclo de ódio e ressentimento (Mt 5.9; Hb 12.14).
2. Como líder ou membro da família, pratique o perdão e a reconciliação. Ensine aos membros da família, especialmente às novas gerações, a importância de resolver conflitos e buscar a paz de maneira construtiva.
3. Dedique tempo para orar sobre conflitos e inimizades em sua vida e na vida dos outros. Peça a Deus por sabedoria para tomar decisões justas e para agir com amor e compreensão, mesmo quando enfrentar situações difíceis.

CONCLUSÃO

O Maligno pode suscitar ódio contra nós de onde menos esperamos. Mardoqueu experimentou isso. Precisamos estar atentos e revestidos de toda a armadura de Deus para que possamos resistir e vencer o mal.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR